

APRESENTAÇÃO

O número 19 da LPH-Revista de História, primeiro semestre, dedica-se inteiramente ao debate dos temas relativos ao gênero. Identificado muitas vezes como um sinônimo para a história das mulheres, o número 19 traz diferentes reflexões sobre o tema, sem deixá-lo aprisionado a uma feição apenas. Aqui, identificam-se novos temas e uma ampliação significativa do campo ocorrida nos últimos anos. Os textos que formam este número são, alguns, frutos de pesquisas de pós-graduação e outros resultados de caminhos de longo curso, como mostram os livros resenhados.

5

Propô-se aqui uma certa divisão. Na primeira parte estão os artigos que analisam as relações de gênero através das inúmeras tensões aí envolvidas. É o caso do artigo de Tânia Regina Zimmermann, “Apontamentos sobre a construção das relações de gênero e violência nas ondas do rádio e dos impressos no oeste paranaense”. A autora concentra seu estudo na relação muitas vezes de distanciamento existente entre a identidade das cidades do interior do Paraná, produzida pela imprensa local, nas décadas de 1960 e 1980,

e o que outras fontes acabam por mostrar da vida cotidiana desses lugares. Em lugar de cidadãos pacíficos e trabalhadores, as páginas dos jornais e os boletins de ocorrência evidenciavam conflitos cruentos. No artigo de Heloísa Teixeira, “Contra a honra feminina: crimes sexuais vitimando meninas em Mariana (segunda metade do século XIX)”, vê-se o debate das relações de gênero entrelaçado com a História Social e da Justiça. Através de processos criminais, a autora identifica os principais delitos cometidos contra meninas na segunda metade do oitocentos, em Mariana.

6

Com o terceiro artigo, inicia-se a parte dedicada ao debate sobre a recorrente relação entre gênero, História das Mulheres e feminismo. O artigo de Fernanda Alina de Almeida Andrade, intitulado “Francisca Senhorinha da Motta Diniz: trajetórias de uma feminista no século XIX” traz a análise da produção literária de Francisca Diniz e suas propostas de emancipação feminina. Apesar de a escritora ser identificada com a luta pela emancipação da mulher, o artigo contribui para que se ampliem as formas de olhar o próprio feminismo em seus primeiros momentos. Natascha Stefania Carvalho Ostos traz em seu artigo uma reflexão da construção política do lugar da mulher no período Vargas. Na proposta do artigo, a emancipação da mulher, durante o governo Vargas, não era a identidade eleita para caracterizar o papel feminino na

nação. Uma das formas de promoção da mulher “que cuida do lar” era a constante ligação da feminilidade à natureza. Ao analisar a trajetória de Alexandra Kollontai, Joana El-Jaick Andrade no artigo “A social-democracia e o feminismo revolucionário de Alexandra Kollontai”

amplia os estudos sobre o feminismo, colocando-o como forma integrante do movimento revolucionário e formas de ação dentro dos partidos políticos social-democratas europeus no momento que antecede a Primeira Guerra Mundial.

A terceira parte do número dedicado ao gênero abriga quatro artigos. O primeiro deles trata de uma personagem que se dedica ao registro da vida da elite baiana no século XIX. Marcelo Souza Oliveira situa a escritora Anna Ribeiro no contexto em que as atividades da agricultura de exportação no Recôncavo baiano viviam severa crise. Os escritos da autora, segundo Marcelo Souza Oliveira, a identificam como integrante deste grupo que passava a escrever suas memórias elaborando o passado como época de ouro.

Os artigos de Daniel Peticarrari e Fernanda Flávia Cockel, Frederico Sidney Guimarães tratam do tema do gênero diante do mundo do trabalho. Enquanto Peticarrari e Cockel se voltam para o impacto do afluxo cada vez mais significativo do contingente feminino para o mercado de trabalho, ampliando

também seus papéis e presença no espaço público, Guimarães trata da organização do movimento político em defesa da valorização da profissional do sexo, a partir da organização de entidades que fizeram com que esse grupo de trabalhadoras tivesse uma significativa mudança no que tange ao seu lugar no espaço público.

Subvertendo uma certa cronologia, encerramos a seção dos artigos com a contribuição de Flávia Regina Marquetti. A autora leva o debate sobre as relações de gênero ao universo cretense, e seu objetivo é o estudo dos papéis feminino e masculino através de uma longuíssima duração: as estruturas míticas que provêm do Paleolítico e Neolítico.

8

As três resenhas que compõem o Número Especial da LPH acentuam ainda mais a amplitude das discussões sobre gênero, como se pode verificar nos títulos propostos.

Emerson Dionísio G. Oliveira apresenta a resenha do livro **Justiça e gênero**, de Eleonora Zicari Costa de Brito. Priscila da Silva Nascimento sobre **Terceiro setor e gênero: trajetórias e perspectivas**, de Maria Izilda Santos de Matos e Laura Valéria Pinto Ferreira a respeito de **História e gênero**, de Andréa Lisly Gonçalves.

Finalizamos o número 19 relativo ao primeiro semestre de 2009 com a transcrição de uma carta enviada à baronesa de Camargos, em 1861. A importância deste documento se deve não só à sua natureza – as cartas, missivas, escritos particulares têm recebido uma atenção cada vez maior dos historiadores –, mas também aos personagens envolvidos: duas mulheres, que, em uma visão ao rés do chão, estariam totalmente apartadas dos pontos nevrálgicos do poder.

Apresentados os debates propostos pelos autores, desejamos a todos uma excelente leitura.

Helena Miranda Mol